

Prefeitura e União fecham acordo para administrar Parque Nacional da Tijuca

Comlurb já começa hoje a atuar no local e Guarda Municipal no fim de semana

Editoria de Arte

Dimmi Amora

Um antigo namoro da Prefeitura vai virar um relacionamento sério a partir desta semana. Numa reunião ontem entre o prefeito Luiz Paulo Conde e o superintendente do Ibama no Rio, Carlos Henrique Mendes de Almeida, ficou acertado que o Parque Nacional da Tijuca será administrado em conjunto pelos governos federal e municipal. A nova conquista da Prefeitura ganha hoje uma faxina: 64 funcionários de Comlurb vão começar uma operação de emergência para limpar toda a área do parque. E até o fim da semana haverá mais segurança. Setenta guardas municipais ambientais estarão circulando pelo parque.

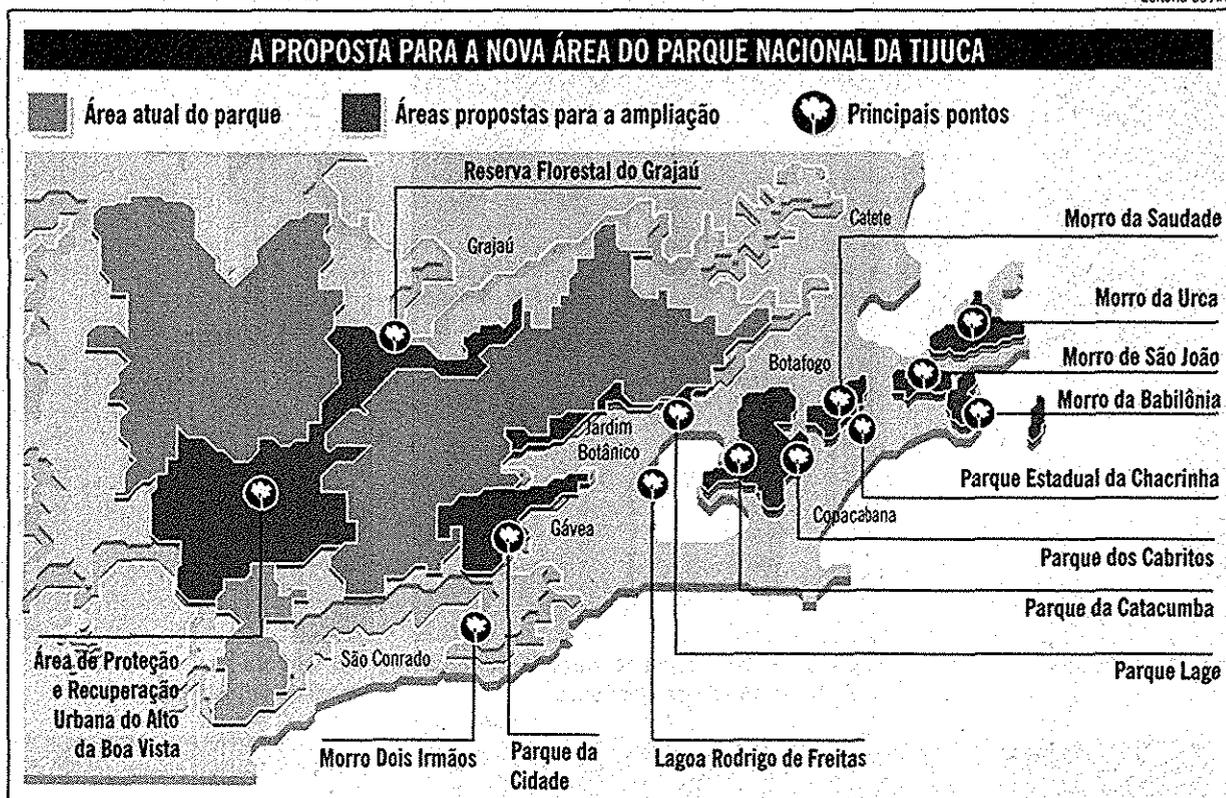
No projeto de gestão conjunta, a Prefeitura também pretende incorporar aos 3.360 hectares do parque mais 3.970 hectares de 13 áreas de preservação ambiental e parques da cidade. Entre as novas áreas que deverão ser incorporadas ao Parque Nacional estão os parques da Cidade, Lage e da Catacumba; a Lagoa Rodrigo de Freitas e o Morro da Urca (onde está o Pão de Açúcar).

Verba para manutenção sairá de sua própria receita

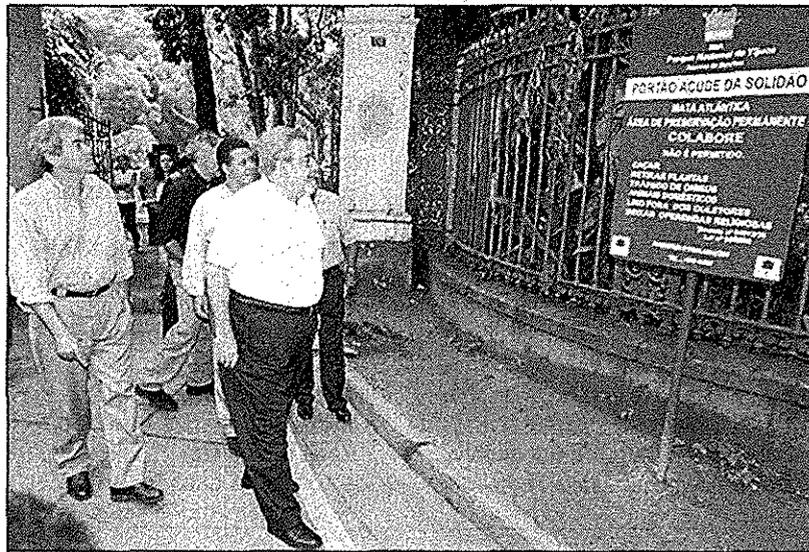
Os planos feitos ontem entre o prefeito e o superintendente serão ratificados numa reunião de Conde com os ministros Zequinha Sarney (Meio Ambiente) e Rafael Greca (Esporte), além da secretária Nacional de Administração Federal, Cláudia Costin, no próximo dia 22, no Rio. Nesse dia será definido qual o percentual da receita arrecadada atualmente no parque, cerca de R\$ 2 milhões por ano, será destinado para a recuperação da área. Atualmente o dinheiro vai para um caixa único do Ibama e um percentual menor que 20% retorna para o parque.

— Pensamos a princípio em 95% desse valor para os primeiros dois anos; mas até a reunião teremos um estudo detalhado, o Plano Estratégico do Parque, que vai nos dizer quanto vamos gastar para reestruturá-lo. Só a partir desse número é que saberemos qual será o valor e se outros parceiros terão que ajudar — disse o superintendente do Ibama, Carlos Henrique de Almeida.

O prefeito Luiz Paulo Conde afirmou que na reunião com os



Celso Meira



LUIZ PAULO Conde visita o parque e constata sérios problemas de abandono

ministros também pedirá o sistema de gestão conjunta em outras áreas com as quais a Prefeitura flerta há anos, como o Corcovado. A intenção de Conde é municipalizá-las, mas ele ressaltou que não vai firmar questão quanto a isso e que está satisfeito com qualquer forma em que o Município possa participar da gestão. Ele disse que por enquanto não pensa em cobrança para os usuários do parque, mas acha que no futuro ela será inevitável.

— O mais importante é o retorno positivo, para os cariocas e para o turismo no Rio, que a melhoria no parque vai trazer. Ele te-

ve uma decadência por causa da falta de recursos e vamos trabalhar para reverter isso — disse o prefeito.

Além da atuação da Guarda e da Comlurb, a Prefeitura vai passar a impedir a favelização de áreas limítrofes do parque. Segundo o prefeito, já foi realizado um Favela-Bairro na Mata Machado para impedir o avanço das casas na direção da área preservada. O outro problema é a comunidade de Furnas de Agassiz, onde também haverá uma ação para impedir o crescimento. A Secretaria de municipal de Meio Ambiente vai passar a ajudar na gestão

do Parque Nacional da Tijuca.

Após a reunião na sede do Ibama, Conde fez um rápido passeio pelo parque, onde pôde constatar boa parte dos problemas a serem enfrentados. Pelo caminho, muito lixo espalhado. O Açude da Solidão, onde o prefeito fez uma rápida parada, está assoreado. Além disso, uma parte dos banheiros e postos do Ibama está abandonada e depredada. Muitas placas de sinalização estão danificadas e as trilhas pela floresta não têm segurança.

— Precisamos melhorar o parque também porque o presidente Fernando Henrique vai frequentá-lo. Na Semana Santa, ele vai se hospedar na Gávea Pequena — disse Conde em tom de brincadeira.

Parque terá novas lixeiras

O presidente da Comlurb, Paulo Carvalho, prometeu para breve deixar a área um brinco. Ele lembrou que a empresa ficou dois anos fora do parque e que por isso ele está mais sujo. Hoje serão feitos uma limpeza de emergência e um levantamento dos principais problemas de limpeza. Paulo Carvalho também pretende trocar as lixeiras, que estão quebradas e têm a cor laranja, por lixeiras novas e verdes, condizentes com a cor da floresta. ■